

O SISTEMA PARTICIPATIVO DE GARANTIA DO SUL DE MINAS

Segunda Edição



orgânicos
Sul de Minas

Central das Associações de Produtores

Aloísia Rodrigues Hirata
Luiz Carlos Dias da Rocha
José Aloízio Nery



O Sistema Participativo de Garantia do Sul de Minas

IFSULDEMINAS
Pouso Alegre, MG/2020

Copyright © 2020 IFSULDEMINAS

Todos os direitos reservados. De acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio, digital, eletrônico ou mecânico, sem o prévio consentimento do autor e da editora.

O Sistema Participativo de Garantia do Sul de Minas

Autores

Aloísia Rodrigues Hirata
Luiz Carlos Dias da Rocha
José Aloízio Nery

Reitor do IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

Pró-Reitor de Extensão

Cleber Ávila Barbosa

Diretor-Geral IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Revisão de texto:

Juliana do Carmo Jesus Pio

Ilustração:

Dionísio Porfírio Alves

Projeto Gráfico e Diagramação:

Davis Antony de Sousa

ISBN 978-85-67952-15-4

Editora

Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) Avenida Vicente Simões, 1.111,
Nova Pousa Alegre, Pousa Alegre/MG, CEP: 37553-465 Contato: 35 3449-6150

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hirata, Aloísia Rodrigues.

O Sistema Participativo de Garantia do Sul de Minas / Aloísia Rodrigues Hirata;
Luiz Carlos Dias da Rocha; José Aloízio Nery. – Pousa Alegre: Ifsulde Minas, 2020.
84p. : il.

ISBN 978-85-67952-15-4

1. Certificação participativa. 2. Orgânicos. 3. Agroecologia. I. Rocha, Luiz Carlos Dias.
II. Nery, José Aloízio. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul
de Minas Gerais. IV. Título.

ÍNDICE

Apresentação.....	6
A constituição da Orgânicos Sul de Minas.....	7
O Credenciamento do OPAC.....	14
Conhecendo as Organizações que compõem a Orgânicos Sul de Minas.....	18
Estrutura e funcionamento do OPAC Sul de Minas.....	36
O funcionamento em rede: Núcleos e Grupos.....	48
Como fazer parte do OPAC Sul de Minas.....	52
A decisão da conformidade orgânica.....	54
Os mecanismos de controle do OPAC Sul de Minas.....	55
Visita de Pares.....	57
Visitas de verificação.....	58
Reuniões.....	59
Registros.....	60
Plano de Manejo (PMO).....	61
Diário de Campo.....	62
Declaração de transação comercial (DTC).....	63
Descumprimento das obrigações exigidas no processo de produção orgânica.....	64
Acionando o conselho de recursos do OPAC.....	65
A emissão dos certificados de conformidade orgânica.....	66
O uso do selo orgânico (SisOrg).....	67
Os custos da OPAC Sul de Minas.....	68
Dúvidas frequentes.....	69
A construção do conhecimento Agroecológico.....	71
Considerações finais.....	78
Legislação aplicada a avaliação de conformidade orgânica.....	79

APRESENTAÇÃO

A primeira edição da cartilha sobre o SPG do Sul de Minas foi publicada em 2018 com o objetivo de subsidiar a compreensão dos agricultores sobre o histórico do SPG Sul de Minas, a estrutura e o funcionamento do seu OPAC e os procedimentos adotados para avaliação da conformidade orgânica.

A primeira edição foi resultado do trabalho conjunto entre os colaboradores (IFSULDEMINAS E EMATER – MG) com apoio do MAPA.

Nestes dois anos que sucederam a publicação da primeira versão percebemos que a cartilha cumpriu e extrapolou seu objetivo, pois, além de subsidiar a formação de agricultores iniciantes, tem servido de material para o curso de formação de coordenadores e utilizada como fonte de consultas para outros SPGs.

Entendemos que para o SPG Sul de Minas, ter um material didático atualizado, com registro da sua história, suas normas e dinâmicas de funcionamento, é de suma importância para a continuidade dessa trajetória, que exige constante atualização para formação dos seus membros.

É nesse sentido que o NEA Raiz do Campo vem contribuir na atualização e impressão da segunda edição dessa cartilha.

A CONSTITUIÇÃO

da Central das Associações de Produtores Orgânicos do Sul de Minas



A Central das Associações de Produtores Orgânicos do Sul de Minas, conhecida como “Orgânicos Sul de Minas” foi constituída em 2012 e nasceu da articulação entre as organizações dos agricultores orgânicos existentes, Instituto Federal do Sul de Minas, EMATER-MG e Ministério da Agricultura (MAPA). A Certificação Participativa foi o principal tema agregador, mas não o único. A formação de uma rede agroecológica que proporcionasse a valorização dos saberes locais, a construção coletiva do conhecimento agroecológico e a conquista de mercados mais justos para os alimentos orgânicos também foram objetivos centrais para a formação desta rede que uniu várias organizações de agricultores orgânicos.

Desde 2010, a ideia da criação de um Sistema Participativo de Garantia (SPG) no Sul de Minas estava sendo cogitada por alguns agricultores na região, em especial os associados da ECOMINAS. Na época aconteceram reuniões e o início da elaboração e organização de documentos para iniciar um SPG, porém foi somente em 2011 que esta articulação começou a ganhar força com uma oficina sobre Certificação Participativa promovida pela EMATER-MG. Essa oficina fez parte da programação de um evento técnico sobre fruticultura, o Frutifica Minas.

Essas iniciativas serviram de base para o IFSULDEMINAS elaborar o projeto de extensão inicialmente chamado de “Projeto de Apoio ao Fortalecimento da Agroecologia, no Sul de Minas”, com o objetivo de estimular a criação de uma rede agroecológica, na região, para viabilizar a certificação participativa. Esse projeto, que contou com o apoio da

EMATER-MG, iniciou com a identificação das organizações formais e informais que trabalhavam com agricultura orgânica e Agroecologia na região. Na ocasião, foram identificados 13 grupos com essa característica, dos quais, 09 fazem parte da Orgânicos do Sul de Minas.

Esses grupos foram convidados a participar de uma capacitação sobre certificação participativa. Esse evento aconteceu em março de 2012, no IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes, e reuniu cerca de 50 pessoas, entre representantes de associações, extensionistas da EMATER-MG, servidores do IFSULDEMINAS e do MAPA. A capacitação teve como objetivo discutir os processos de avaliação da conformidade orgânica e conhecer a realidade e anseios dos grupos participantes, para assim, viabilizar as ações do projeto em curso.

Durante o encontro, os temas relacionados à avaliação da conformidade orgânica foram conduzidos pelo MAPA, e a ANC contribuiu com o relato da sua experiência, além do esclarecimento de diversos pontos ainda confusos para os agricultores, extensionistas e professores. Ao final, foi realizado um trabalho de grupo, visando a maior integração entre os presentes, por meio do diagnóstico participativo, buscando levantar questões sobre as demandas mais emergentes das associações. Como resultado, a constituição de um SPG no Sul de Minas, foi entendida como a melhor forma de promover a integração entre as associações de produtores orgânicos e destas com as instituições de ensino, pesquisa e extensão para, assim, viabilizar a certificação participativa.



A DECISÃO

pela constituição de uma Central de Associações

Para viabilizar a certificação participativa, era necessário o credenciamento de um OPAC (Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade) junto ao Ministério da Agricultura e para isso o grupo precisava ter uma instituição juridicamente constituída.

Mesmo tendo várias associações formais, com experiência, interessadas na certificação participativa o grupo entendeu que a escolha de uma delas para abrigar o OPAC, sem a devida aproximação entre os grupos, poderia dificultar o sentimento de pertencimento e apropriação, assim, a decisão foi por constituir uma nova entidade. Nesse sentido, a decisão foi para a constituição de uma entidade que abrigasse todas as associações/cooperativas envolvidas, de forma a fortalecer e valorizar o que já existia de organização. O modelo adotado foi de uma central de associações, inspirado na experiência do município de Brazópolis com a Central de Associações de Brazópolis-MG (CEABRA).

Foram meses de trabalho discutindo estatuto e regimento interno. Muitas dificuldades foram enfrentadas, pois além da distância entre os agricultores, também havia pouca interação entre eles.

O envolvimento do IFSULDEMINAS e EMATER-MG foi essencial na articulação dos membros e esclarecimento sobre as exigências legais que, com certeza, contribuiu muito para o bom andamento dos trabalhos.

Curiosidade: Você sabia que antes da decisão de constituir a Orgânicos Sul de Minas, o grupo trabalhou para que o OPAC fosse vinculado ao Centro de Assessoria Sapucaí? Essa proposta tinha a intenção de reconhecer o importante trabalho que esta entidade, criada na década de 90, desenvolveu no Sul de Minas em favor da Agricultura Orgânica.

ORGÂNICOS SUL DE MINAS



Curiosidade:

A logo foi criada por Hélio Gomes da APOMM, membro fundador da Orgânicos Sul de Minas. Essa logo foi aprovada em uma reunião após apresentação do seguinte conceito: "O símbolo do infinito traz a ideia de longevidade, já as 28 folhas de Louro significam prosperidade e o número 28 tem relação com o número de fundadores da Orgânicos Sul de Minas, além da soma ser 10, que no tarô significa riqueza". Em 2018 esta logo foi reelaborada por outro agricultor: Davis Sousa mantendo o mesmo conceito de antes.

A escolha do nome da nova entidade rendeu várias discussões, pois havia, no grupo, adeptos dos diversos modelos de sistema de produção, como permacultural, ecológico, agroecológico, biodinâmico e orgânico. A exemplo da legislação brasileira que, para efeito de certificação, entende todos esses sistemas como orgânico, o grupo entendeu que utilizar o termo "Orgânicos" seria uma forma de contemplar os diversos estilos de produção sustentável e o "Sul de Minas" seria uma forma de valorizar e delimitar um território de atuação do SPG, além de aproveitar a boa lembrança que o Sul de Minas remete, como uma região montanhosa de terras férteis e água boa. Assim, após intenso período de trabalho, no dia 27 de novembro de 2012, aconteceu, no Campus Inconfidentes, a Assembleia de Constituição da Central de Associações de Produtores Orgânicos do Sul de Minas (Orgânicos Sul de Minas).

A existência de vários grupos de agricultores orgânicos já consolidados, o forte envolvimento e comprometimento dos parceiros e a disposição dos grupos em participar da proposta de criação de uma rede agroecológica na região foram fatores que contribuíram muito para que a Orgânicos Sul de Minas fosse constituída e tivesse condição de abrigar o primeiro OPAC de Minas Gerais.

O credenciamento do OPAC SUL DE MINAS



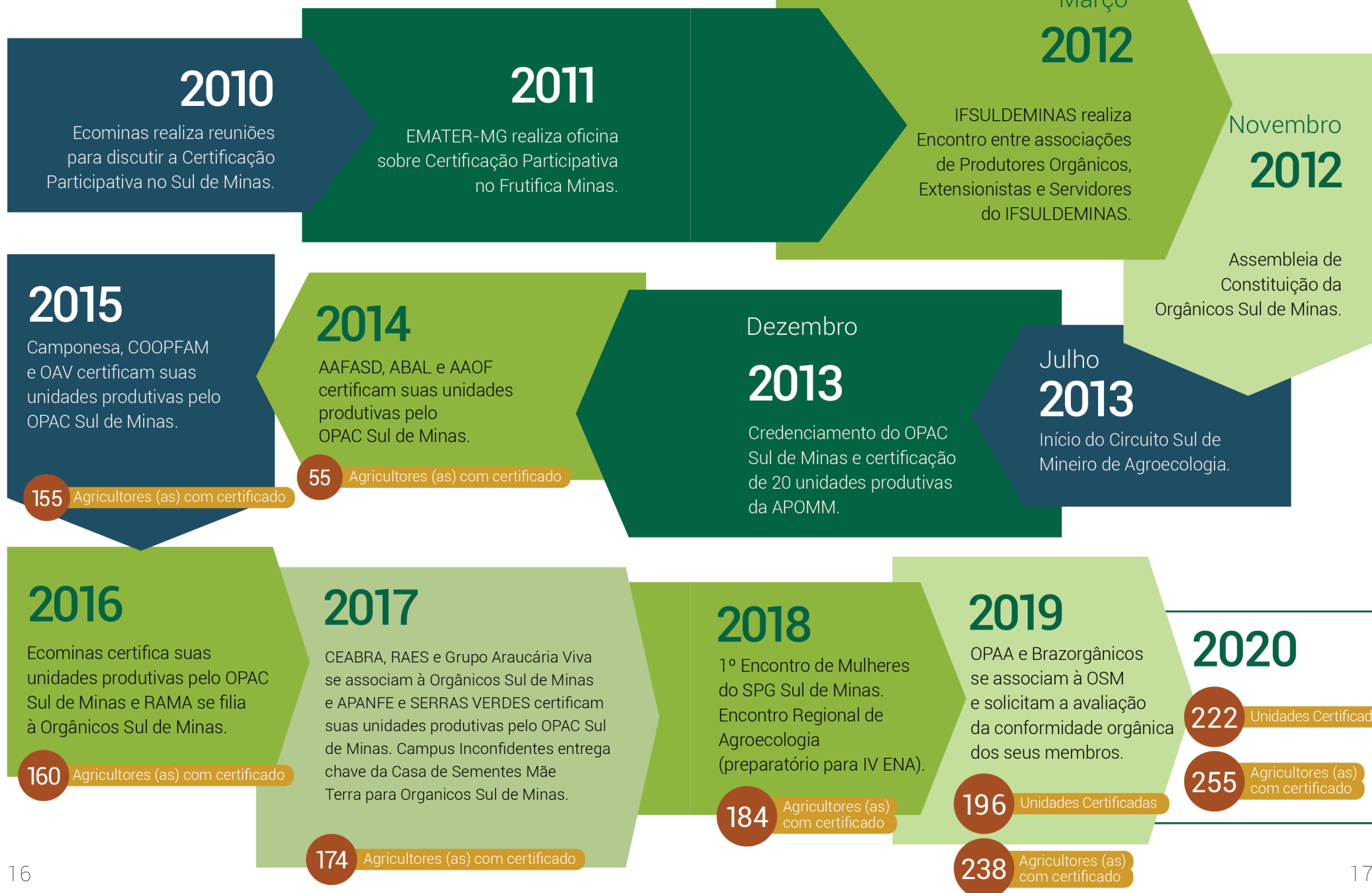
Com a criação da Orgânicos Sul de Minas manteve-se a comissão formada inicialmente na ocasião da constituição para estudar e realizar os procedimentos necessários para o credenciamento do OPAC. Participava desta comissão os agricultores da Orgânicos Sul de Minas, servidores do IFSULDEMINAS e extensionistas da EMATER-MG.

Ao longo do ano de 2013, membros da Orgânicos Sul de Minas e futuros representantes do OPAC, ainda em fase de credenciamento, se alternaram entre as capacitações do Ministério da Agricultura, reuniões para elaboração de documentos e formulários, momentos de compreensão do funcionamento de um SPG e realização das atividades de campo: visitas de pares e visitas de verificação. Foram momentos ricos em aprendizagem e interação, mas também de grande insegurança, pois todos estavam aprendendo juntos.

Com o apoio do MAPA, IFSULDEMINAS e EMATER-MG na orientação, articulação e ajustes dos documentos, além da boa vontade e participação dos agricultores, o processo de credenciamento aconteceu de maneira rápida, e, quando foi efetivamente protocolado, já não necessitava de muitos ajustes, possibilitando o imediato agendamento da visita de credenciamento pelo MAPA.

O OPAC Sul de Minas recebeu o seu credenciamento em 20 de dezembro de 2013. Como marco inicial, o OPAC possibilitou a avaliação da conformidade orgânica de 20 propriedades de agricultores ligados à Associação Permacultural Montanhas da Mantiqueira - APOMM, pioneira no processo de construção da metodologia de avaliação da conformidade pelo SPG Sul de Minas, que receberam os certificados em 28 de dezembro do mesmo ano.

LINHA DO TEMPO



CONHECENDO AS ORGANIZAÇÕES QUE COMPÕEM A ORGÂNICOS SUL DE MINAS

A Central de Associações dos Agricultores Orgânicos do Sul de Minas nasceu com os objetivos de consolidar uma rede agroecológica que pudesse viabilizar um Sistema Participativo de Garantia no Sul de Minas e credenciar um OPAC para a certificação das unidades produtivas dos seus membros. Atualmente, congrega 8 associações, 2 cooperativas e 6 grupos informais de diferentes municípios, abrangendo uma extensa área do território da região, com maior concentração no extremo Sul do Estado, conforme podemos observar na figura a seguir.



- 1 APOMM - São Lourenço-MG
- 2 AAOF - Ouro Fino-MG
- 3 APAN-FÉ - Maria da Fé-MG
- 4 COOPFAM - Poço Fundo-MG
- 5 CAMPONESA - Campo do Meio-MG
- 6 ABAL - Brazópolis-MG
- 7 CEABRA - Brazópolis-MG
- 8 RAMA - Pedralva-MG
- 9 Ecominas - Pouso Alegre-MG
- 10 RAES - Três Pontas-MG
- 11 Serras Verdes - Córrego do Bom Jesus-MG
- 12 Águas Virtuosas - Lambari-MG
- 13 Serras de Santana - Sapucaí Mirim-MG
- 14 Grupo Araucária Viva - Caldas-MG
- 15 OPAA - Arantina-MG
- 16 Brazorgânicos - Brazópolis-MG



A APOM (Amigos Produtores Orgânicos da Mantiqueira) tem sua sede em São Lourenço-MG e foi constituída em 2019. É a continuidade da APOMM (Associação Permacultural Montanhas da Mantiqueira 2005-2018) que foi a primeira associada da Orgânicos Sul de Minas a solicitar a avaliação de conformidade, tendo recebido, em 2013, os primeiros 22 certificados emitidos pelo OPAC Sul de Minas.

Hoje, 7 unidades produtivas vinculadas à APOM estão certificadas pelo OPAC Sul de Minas, em 5 municípios da Serra da Mantiqueira. São produtores de hortaliças, cereais, café e frutas orgânicas, além de uma unidade de processamento com sucos, molhos, geleias, congelados dentre outros.

Realiza aos sábados, na cidade de São Lourenço-MG, a feira de produtos orgânicos da APOM, que além de ofertar grande variedade de alimentos saudáveis, conta com atrações culturais, o que tem sido considerado um espaço privilegiado para comercialização dos produtos e integração entre os membros e destes com a sociedade.



A Associação Agroecológica de Ouro Fino (AAOF) foi constituída em 12 de dezembro de 1999 com o propósito de fortalecer a produção orgânica e viabilizar a comercialização conjunta dos produtos.

Tem sede em Ouro Fino-MG e abrange cerca de 08 municípios da região. Destaca-se a produção de hortaliças, café, frutas e grãos que são comercializados prioritariamente de forma coletiva em feiras de Campinas e São Paulo. Esta prática tem proporcionado vários benefícios aos agricultores associados, como a garantia de melhor preço, a conquista de novos mercados, aquisição de veículos e infra-estrutura para comercialização e processamento, garantindo maior integração e fortalecimento do associativismo.

Atualmente, possui 24 agricultores orgânicos certificados, sendo que destes 19 são certificados pelo OPAC Sul de Minas e 5 pelo OPAC ANC - Campinas, entidade da qual a AAOF também é filiada. A AAOF nos últimos anos foi contemplada com projetos sociais do BNDES e Fundação Banco do Brasil, resultado do reconhecimento do trabalho sério e empreendedor que vem sendo desenvolvido.

Em 2017, foi reconhecida pelo governador de Minas Gerais como entidade de utilidade pública no Estado. A Associação conta com um instagram que pode ser acessado para conhecer mais:

<https://www.instagram.com/aaoforganico/>.



A Associação de Bananicultores de Luminosa (ABAL) tem sede no município de Brazópolis-MG, sendo constituída por agricultores familiares especializados na produção de banana.

Agrega cerca de 45 famílias e destas, 24 produzem no sistema orgânico sendo certificados desde 2012 pelo Instituto Biodinâmico e a partir de 2014 pelo OPAC Sul de Minas. Participou da Orgânicos Sul de Minas desde sua fundação em 2012, contribuindo desde o início com a sua constituição. Além de banana, os agricultores da ABAL também produzem hortaliças.

Destacando na região pela predominância da agricultura familiar, a assistência técnica e extensão rural voltada para o trabalho com agroecologia, associativismo e políticas públicas, dialogando com todos os atores sociais envolvidos em atender as demandas locais de alimentos.

A comercialização, além de ser feita para empresas especializadas no comércio de produtos orgânicos, também é realizada em feiras e nos Programas de Alimentação, em especial a Merenda Escolar.



A Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região (COOPFAM) surgiu de um movimento de produtores, na década de 80, impulsionado pela Igreja Católica (Pastoral da Terra) tendo como objetivo o combate ao êxodo rural por meio de comercialização justa da produção e melhoria da qualidade de vida das famílias rurais. Em 1991, foi fundada a Associação dos Pequenos Produtores de Poço Fundo, MG, que passou a conduzir formalmente o processo organizacional do grupo. Em 1997 inicia seu processo de certificação orgânica junto a Associação de Agricultura Orgânica (AAO) e em 1998 torna-se a primeira organização do Brasil a conseguir a certificação Fair Trade (Comércio Justo).

A primeira exportação de café ocorreu em 2001 e em função do desejo de comercializar sem intermediários, em 2003, transformou-se em Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região Ltda – COOPFAM. Somente em 2007, aconteceu a primeira exportação feita pela própria organização e a partir de então, a COOPFAM tem atuado ativamente no mercado internacional.

Com este acúmulo, a COOPFAM veio integrar à Orgânicos Sul de Minas em 2012, assumindo a presidência desta central de associações por 4 anos. A busca pela Certificação Participativa vai além do interesse em um selo para comercializar seus produtos, o benefício maior para a Cooperativa está na troca de experiências, valorização dos saberes e na construção do conhecimento agroecológico.

A atuação da COOPFAM estende-se por 23 municípios do Sul de Minas. São cerca de 400 famílias beneficiadas por meio do cooperativismo e outras 500 beneficiadas direta e indiretamente através de seus projetos. Atualmente, possui 130 agricultores certificados como orgânicos, sendo que destes, 40 estão certificados pelo OPAC Sul de Minas.

A certificação participativa na COOPFAM iniciou em 2015 com as unidades produtivas de rosas do grupo MOBI (Mulheres Organizadas Buscando a Independência) e somente no ano seguinte se estendeu para os horticultores e por fim os cafeicultores, que também são certificados por auditoria em virtude da exportação.

Uma característica da COOPFAM é o forte envolvimento da família, não somente nas atividades produtivas, mas também nos espaços sociais, políticos e de formação promovidos pela cooperativa.



Foi fundada em Pouso Alegre-MG em 30 de março de 2006 pelo grupo de produtores que ali fazia a Feira Orgânica. Contou com o apoio da COOPFAM e do Centro de Assessoria Sapucaí. Sua primeira denominação foi Associação dos Produtores Orgânicos Familiares de Pouso Alegre e Região. Já havia alguns anos que a ONG Sapucaí por meio da Certificadora Sapucaí era responsável pela certificação dos agricultores feirantes, além do apoio técnico às famílias. Em 2008 houve a alteração da denominação para “Associação dos Produtores Ecológicos do Sul de Minas - ECOMINAS” e neste momento o grupo cresceu, com produtores de diversas cidades vizinhas que passaram a se certificar pelo Instituto Biodinâmico (IBD) no sistema de certificação por auditoria grupal, viabilizando diversas visitas entre os produtores. Em 2010, a Ecominas promoveu diversas reuniões para discutir a viabilidade de uma certificação participativa na região, parecido com o que acontecia no Sul do País promovido pela Rede Ecovida de Agroecologia. Por entender a complexidade e necessidade de apoio a Reitoria do IFSULDEMINAS passou a mobilizar as parcerias, especialmente com a EMATER-MG, que resultou em uma grande força para a constituição do SPG Sul de Minas.

A ECOMINAS, apesar de ter sido a primeira associação a discutir a certificação participativa no Sul de Minas, somente em 2016 veio a solicitar a certificação no OPAC Sul de Minas, antes disso, eram certificados pelo sistema de auditoria. Atualmente, possui 08 unidades produtivas certificadas junto ao OPAC Sul de Minas.

Os agricultores que fazem parte da ECOMINAS possuem tradição na produção orgânica de diversos alimentos, entre os quais se destacam o café, morango, feijão, batata, cenoura, banana e diversas hortaliças. A comercialização é realizada por meio de feiras, entregas domiciliares e o excedente para compradores especializados.



A APAN-FÉ (Associação de Produtores de Agricultura Natural de Maria da Fé) tem uma longa caminhada no movimento da agricultura orgânica. Foi constituída em 1999, por um grupo de agricultores que iniciou a conversão do manejo da produção, seguindo, inicialmente, os princípios da agricultura natural, por meio da Fundação Mokiti Okada. Posteriormente, passaram a acrescentar os ensinamentos da agricultura biodinâmica como orientação para a produção, pelo Instituto Biodinâmico e da Associação Biodinâmica.

A associação participa da Orgânicos Sul de Minas desde a sua fundação, participando e colaborando em todos os momentos de discussão, sendo decisiva sua atuação na elaboração de documentos e articulação para formação dessa rede. Sua produção é voltada para a horticultura, fruticultura, agroindústria coletiva para processamento da produção de seus associados e, ainda, tem forte trabalho de conscientização, multiplicação e produção de sementes orgânicas.

Atualmente, 16 famílias fazem parte da APAN-FÉ, sendo 10 o número de unidades de produção certificadas pelo OPAC Sul de Minas. Sua Missão é “Produzir alimentos saudáveis através da agricultura biodinâmica e orgânica, garantindo a sustentabilidade dos produtores”



A Associação de Produtores Orgânicos e Biodinâmicos Serras Verdes, sediada no município de Córrego do Bom Jesus-MG, é uma entidade de agricultores familiares que se destacam na produção de vagem, milho, feijão, ervilhas, morango, cenoura, tomate, inhame e sementes. É uma associação com quase 15 anos de experiência que nasceu por meio de agricultores que faziam parte da Orgânicos da Mantiqueira (uma associação de agricultores orgânicos e empresários do município de Gonçalves/MG).

Os agricultores da Associação Serras Verdes são também vinculados à Associação Biodinâmica-ABD em Botucatu-SP, onde foram certificados pelo sistema participativo, no OPAC ABD Botucatu por 3 anos. Desenvolvem um forte trabalho de cultivo, preservação e multiplicação de sementes crioulas juntamente com a ABD, promovendo e estimulando há 10 anos a Festa das Sementes Crioulas e Biodinâmicas do Sul e Minas. A festa é um evento voltado para a preservação, multiplicação, capacitação e troca de sementes orgânicas e crioulas.

A Associação faz parte da Orgânicos Sul de Minas desde a sua constituição, sempre contribuindo com os processos de integração e construção do conhecimento Agroecológico. Realiza etapas do Circuito Sul Mineiro de Agroecologia, compartilhando seus conhecimentos sobre a produção de tomate, cenoura, morango orgânicos e abelhas sem ferrão.

Desde 2017, agricultores e agricultoras têm suas unidades de produção certificadas pelo OPAC Sul de Minas e com isso intensificou ainda mais a participação e integração com a Rede Orgânicos Sul de Minas. Atualmente, são 09 agricultores certificados pelo OPAC Sul de Minas, todos moradores do município de Córrego do Bom Jesus na comunidade rural Campo dos Raposos.



A Associação de Agricultura Orgânica e Biodinâmica Serras de Santana (Serras de Santana), sediada no município Sapucaí Mirim-MG, é uma entidade de agricultores familiares que cultivam hortaliças, frutas e sementes. Possui mais de 10 anos de experiência e assim como a Associação Serras Verdes, nasceu de um grupo dissidente da Orgânicos da Mantiqueira, uma associação de agricultores orgânicos e empresários que fica sediada no município de Gonçalves-MG.

Os agricultores de Serras de Santana são também membros da Associação Biodinâmica - ABD de Botucatu-SP, e atualmente estão certificados pelo sistema participativo de garantia no OPAC ABD. São associados da Orgânicos Sul de Minas desde a sua fundação onde participam de atividades de formação e integração, com destaque para a Festa das Sementes Crioulas e Biodinâmicas.

A Associação Serras de Santana é uma associação sem fins lucrativos, de direito privado e apartidária que tem por objetivos: a promoção do desenvolvimento da agricultura orgânica e biodinâmica na região da Serra da Mantiqueira; a divulgação do desenvolvimento da agricultura orgânica e biodinâmica em pequenas propriedades; a divulgação de informações sobre ecologia, sustentabilidade, questões socioeconômicas e conservação do meio ambiente; participação em eventos e cursos, promoção da comercialização de produtos orgânicos e possibilitar a certificação orgânica.



A Cooperativa dos Camponeses Sul Mineiros (Camponesa) foi fundada em agosto de 2014, com sede no município Campo do Meio-MG reunindo agricultores dos três assentamentos da região do Sul do Estado de Minas Gerais: O assentamento Santo Dias que fica no município de Guapé, o assentamento Primeiro do Sul e o assentamento Nova Conquista que estão situados no município de Campo do Meio. A Associação tem como objetivo proporcionar melhor qualidade de vida e inclusão social aos camponeses sul mineiros para o fortalecimento da solidariedade e da Agroecologia.

Filiou-se à Orgânicos Sul de Minas em 2014 por meio da Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Santo Dias (AAFASD) e em 2015 os Assentamentos Nova Conquista e Primeiro do Sul também passaram a integrar a Orgânicos Sul de Minas. As principais atividades estão relacionadas à produção de café, hortaliças, ervas medicinais e pimentas. Destaca-se a produção coletiva de sementes de hortaliças e de cana-de-açúcar que abastece a unidade de processamento de rapadura e açúcar mascavo da AAFASD. A comercialização dos alimentos produzidos pelos agricultores da Camponesa tem sido realizada pela própria cooperativa em feiras, exposições, empórios e mercados institucionais. Atualmente 24 unidades produtivas estão certificadas pelo OPAC Sul de Minas.



A Rede de Agroecologia e Economia Solidária (RAES) surgiu em Três Pontas-MG após um curso de aprendizagem sobre Sistemas Agroflorestais, realizado em outubro de 2016. Esse curso reuniu universitários e agricultores que tinham em comum a necessidade de mudança nos conceitos de cultivo e estilo de vida. Procuravam um modo mais saudável de se alimentar e de produzir seus alimentos, respeitando as pessoas e o meio ambiente. Ao final do curso, definiram pela criação da RAES e deram início a mutirões participativos para implantação de dez áreas de cultivo agroecológico com sistemas agroflorestais.

A RAES reúne agricultores e agricultoras das cidades de Três Pontas, Varginha, Lavras, Três Corações, Carmo da Cachoeira, São Tomé das Letras e Campanha. Aderiu à Orgânicos Sul de Minas em 2017, e em 2018 realizaram a Certificação Participativa de cinco unidades produtivas. Em 2019 esse número aumentou e atualmente, em 2020, possui quinze unidades certificadas e cinco em transição para o sistema orgânico.

Promove também, feiras, mutirões e cursos em parceria com a Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), atraindo diversos simpatizantes, em sua maioria estudantes de áreas como Engenharia Florestal, Biologia, Engenharia de Alimentos e Agronomia. A RAES tem a missão de contribuir com a transição agroecológica de camponeses e camponesas conscientes de seu papel em prol da natureza e do fornecimento de alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos.



A Central de Associações de Brazópolis (CEABRA) nasceu da mobilização da população rural, por um planejamento Rural Sustentável, articulado pelo Município de Brazópolis-MG por interveniência do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) em parceria com a Prefeitura Municipal, EMATER-MG e as organizações de produtores rurais.

Em 2003, realizou-se um diagnóstico rural participativo evidenciando as dificuldades dos agricultores em acessar e executar as políticas públicas. Assim, em 2004, os trabalhos foram direcionados para criação de uma entidade que reunisse as associações já existentes garantindo assim condições para uma infraestrutura de apoio, surgindo a CEABRA em 01/07/2005.

Atualmente, possui 100 associados sendo a maioria agricultores familiares.

A CEABRA tem sido uma das principais articuladoras de Políticas Públicas do município, sendo a executora do PAA desde 2009 e mobilizadora de agricultores para a comercialização por meio do PNAE desde 2010 em diversos municípios da região.

Além das atividades relacionadas ao acesso de Políticas Públicas, a central gerencia a compra conjunta de insumos agrícolas como adubos, calcário, alevinos, mudas e sementes, priorizando a produção agroecológica e a agroindústria. Em 2017, a CEABRA integrou-se a Orgânicos Sul de Minas e em janeiro de 2020, 14 agricultores e agricultoras tem suas unidades certificadas pelo OPAC Sul de Minas.



A Rede Agroecológica da Mantiqueira (RAMA) é um espaço para o encontro das pessoas que lutam pela transição Agroecológica no território da Serra da Mantiqueira. É uma Rede formada por agricultoras e agricultores que cultivam alimentos em harmonia com agroecossistemas, as pessoas que consomem estes alimentos e aquelas que lutam para fortalecer a Agroecologia.

Juntos atuam em três frentes principais: na restauração do agroecossistema pelo poder agrofloresta; na certificação participativa, pois o SPG colabora com o fortalecimento das relações com outras organizações de agricultoras e agricultores; e na comercialização, pois acreditamos na alimentação agroecológica para todos.

A RAMA foi fundada em janeiro de 2017 e integra a Orgânicos Sul de Minas desde então como um grupo informal.

É representada por agricultoras e agricultores que cultivam verduras, legumes, frutas, além do café da Mantiqueira e realizam mutirões onde compartilham os saberes da agrofloresta e da Agroecologia em harmonia com o território Mantiqueira.



A Orgânicos das Águas Virtuosas (OAV) com sede no município de Lambari-MG, foi organizada como ação educativa da Escola Agroecológica Sítio Esperança. Foi constituída em 2015, a partir de um grupo dissidente da Associação Permacultural Montanhas da Mantiqueira, que buscaram maior proximidade entre os membros como forma de propiciar maior interação e participação. Atualmente possui 12 unidades produtivas certificadas pelo OPAC Sul de Minas.

Desde a sua constituição, a OAV vem trabalhando para a inclusão de novos agricultores familiares e, para isso, contam com o potencial das ações dos seus membros. Em 2016, sediou uma etapa do Circuito Sul Mineiro de Agroecologia com o tema Educação Agroecológica.

Entre os alimentos produzidos pelo grupo OAV, destacam-se as hortaliças que são comercializadas na feira e o café orgânico.



O Grupo Araucária Viva é uma iniciativa comunitária, fundado em março de 2017, na cidade de Caldas-MG. Constitui-se enquanto espaço de organização de agricultores/as e consumidores/as, que se articula com Redes de Agroecologia e de Economia Solidária, com o fim de promover a agricultura de bases agroecológicas, o consumo ético e responsável e a proteção da biodiversidade e dos bens ambientais e culturais presentes na Serra da Pedra Branca.

Em pouco menos de um ano, o grupo informal de agricultores agroecológicos passou a integrar a Orgânicos Sul de Minas e a participar de visitas de pares e de verificação para conhecer os procedimentos e dinâmicas sobre a regularização da conformidade orgânica. No ano seguinte, formalizou-se como um grupo de SPG da OPAC Orgânicos Sul de Minas (OSM).

No mesmo período, foi convidado pela Aliança em Prol da APA da Pedra Branca para integrar a organização como núcleo formal e coordenar o Projeto Araucária Viva Agroecologia na Serra da Pedra Branca. Isto permitiu a ampliação das ações que vinham sendo feitas, como as feiras mensais agroecológicas. Foi criado um Grupo de Consumo Responsável para apoiar a agricultura familiar local. Além disso, para fortalecer a transição agroecológica e a construção de novos conhecimentos, atividades como intercâmbios de experiências, mutirões, cursos, oficinas, seminários, etc, passaram a integrar a dinâmica do grupo.

A participação na OSM permitiu um maior reconhecimento da agroecologia como a base para uma produção familiar justa e saudável para produtores/as, consumidores/as e o meio ambiente. Atualmente, participam do grupo Araucária Viva 5 agricultores de Caldas e Santa Rita de Caldas, que em 2020 conquistaram a certificação da produção orgânica. Também integram o grupo cerca de 20 consumidores/as, que através do consumo responsável chamam atenção para alimentação saudável e a produção com justiça social.



A ideia nasceu nos encontros entre produtores que buscavam ampliar a troca de saberes e técnicas para produzir alimentos de qualidade baseados nos princípios agroecológicos. Foi cultivada em um curso de biodinâmica e se materializou junto com a necessidade de se ter uma associação para fortalecer os valores culturais locais. Surgiu então, timidamente, no dia 13 de fevereiro de 2016, em meio à zona leiteira de Arantina-MG e Andrelândia-MG a Organização de Produtores Agroecológicos do Alto Rio Grande (OPAA).

Cresceu pela soma da mistura de olhares de origens diversas, com o objetivo de preservar e explorar todo o potencial e abundância da biodiversidade e do clima de estações marcadas característico dessa extremidade da Mantiqueira. Aos poucos foram se unindo produtores de mandioca, amora, morango, mangarito, pupunha, macadâmia, mirtilo, lúpulo e outras culturas não tão convencionais, valorizando a pluralidade do grupo, que se destaca tanto pelo resgate dos cultivos de herança, quanto de espécies poucos difundidas. Como e porque começaram no sistema participativo? Em 2020, somos 6 produtores certificados pelo OPAC Sul de Minas e 4 iniciando um novo ciclo, agregando força e dinamismo entre os integrantes e ajudando a semear a sabedoria adquirida. Atualmente, a OPAA tem sua sede em Arantina e está presente em Andrelândia, São Vicente de Minas e Santa Rita de Jacutinga.



O Núcleo Brazorgânicos é um coletivo de produtores rurais que trabalham ou pretendem trabalhar de acordo com o sistema orgânico de produção. Foi fundado em Janeiro de 2019 no município de Brazópolis-MG, quando também solicitou sua filiação à Orgânicos Sul de Minas.

As principais atividades estão relacionadas à produção de café, bananas, hortaliças e plantas medicinais. Os alimentos produzidos são prioritariamente comercializados localmente e por venda direta.

Atualmente, o Núcleo conta com 16 produtores no OPAC.



ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO OPAC SUL DE MINAS

Vamos compreender o que é SPG, Orgânicos Sul de Minas e OPAC Sul de Minas, para assim avançar no entendimento sobre a estrutura e funcionamento do OPAC Sul de Minas.

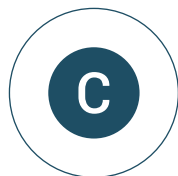
A legislação brasileira define os SPGs como um conjunto de atividades desenvolvidas dentro de uma estrutura organizativa, regida por princípios e normas que visam assegurar a garantia de um produto, processo ou serviço por meio de uma avaliação participativa da conformidade.

O SPG Sul de Minas está conformado numa estrutura de rede agroecológica formada pelos membros do sistema e OPAC:

Membros do sistema:



Fornecedores - agricultores (as) e processadores (as) representados (as) pelas suas entidades e organizações (cooperativas, associações e grupos) que são associados à Orgânicos Sul de Minas.



Colaboradores - Consumidores (as), técnicos (as) e entidades que tenham interesse em discutir e contribuir com a Agroecologia e certificação orgânica na região. Podemos citar entidades como EMATER-MG, Instituto Federal do Sul de Minas e o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Entomologia Raiz do Campo que vem atuando e contribuindo nesse processo.

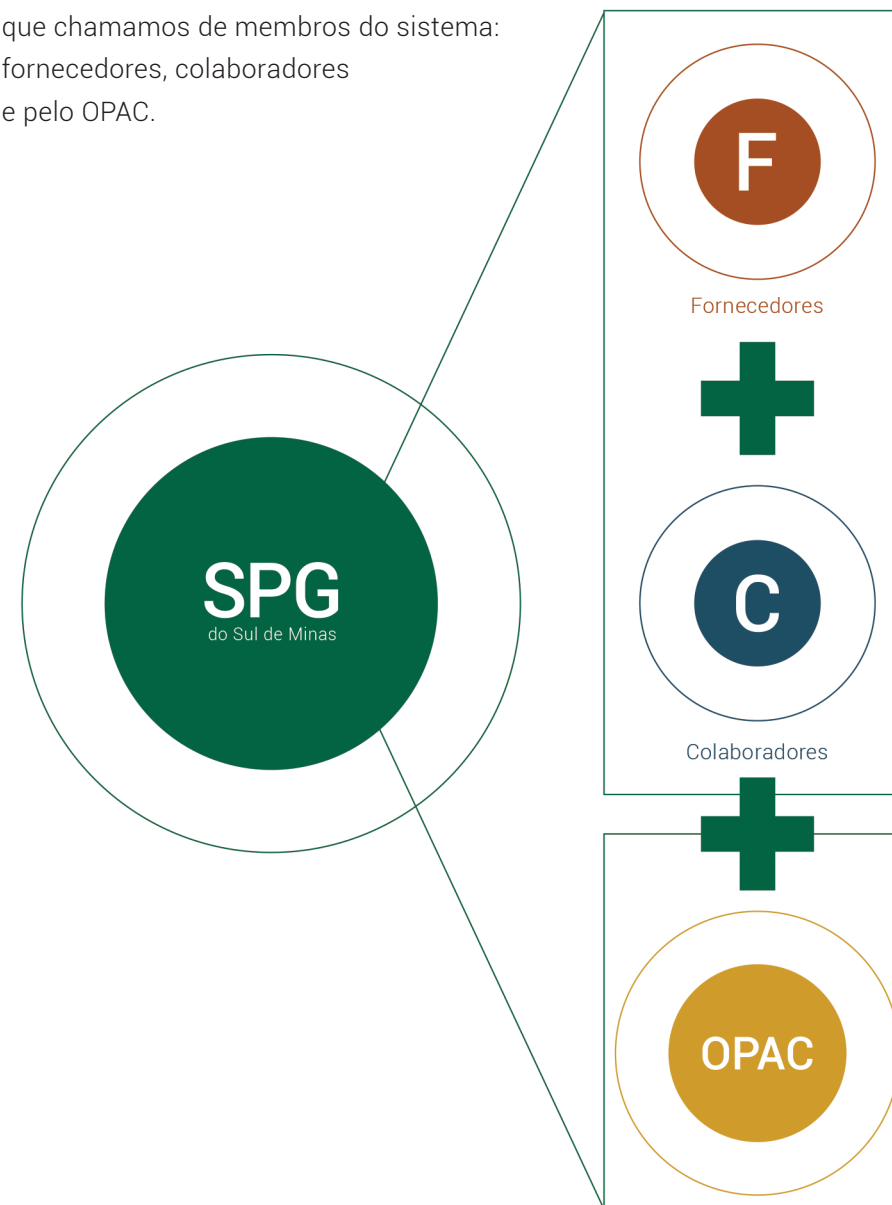
OPAC (Organismo participativo de avaliação da conformidade)



Estrutura da Orgânicos Sul de Minas responsável pela avaliação da conformidade orgânica das unidades certificadas juntamente com os demais membros do sistema.

Assim, para simplificar, o SPG é formado pelo que chamamos de membros do sistema: fornecedores, colaboradores e pelo OPAC.

Membros do sistema:



A Orgânicos Sul de Minas reúne várias organizações dos agricultores orgânicos da região, interessadas não só na certificação, mas também na integração, fortalecimento e valorização da Agroecologia e produção orgânica. São os fornecedores do SPG Sul de Minas.

A Orgânicos Sul de Minas, por meio do seu CNPJ, viabiliza e se responsabiliza pelo OPAC Sul de Minas, uma espécie de departamento de certificação que compõe a estrutura da Orgânicos Sul de Minas e do SPG Sul de Minas.

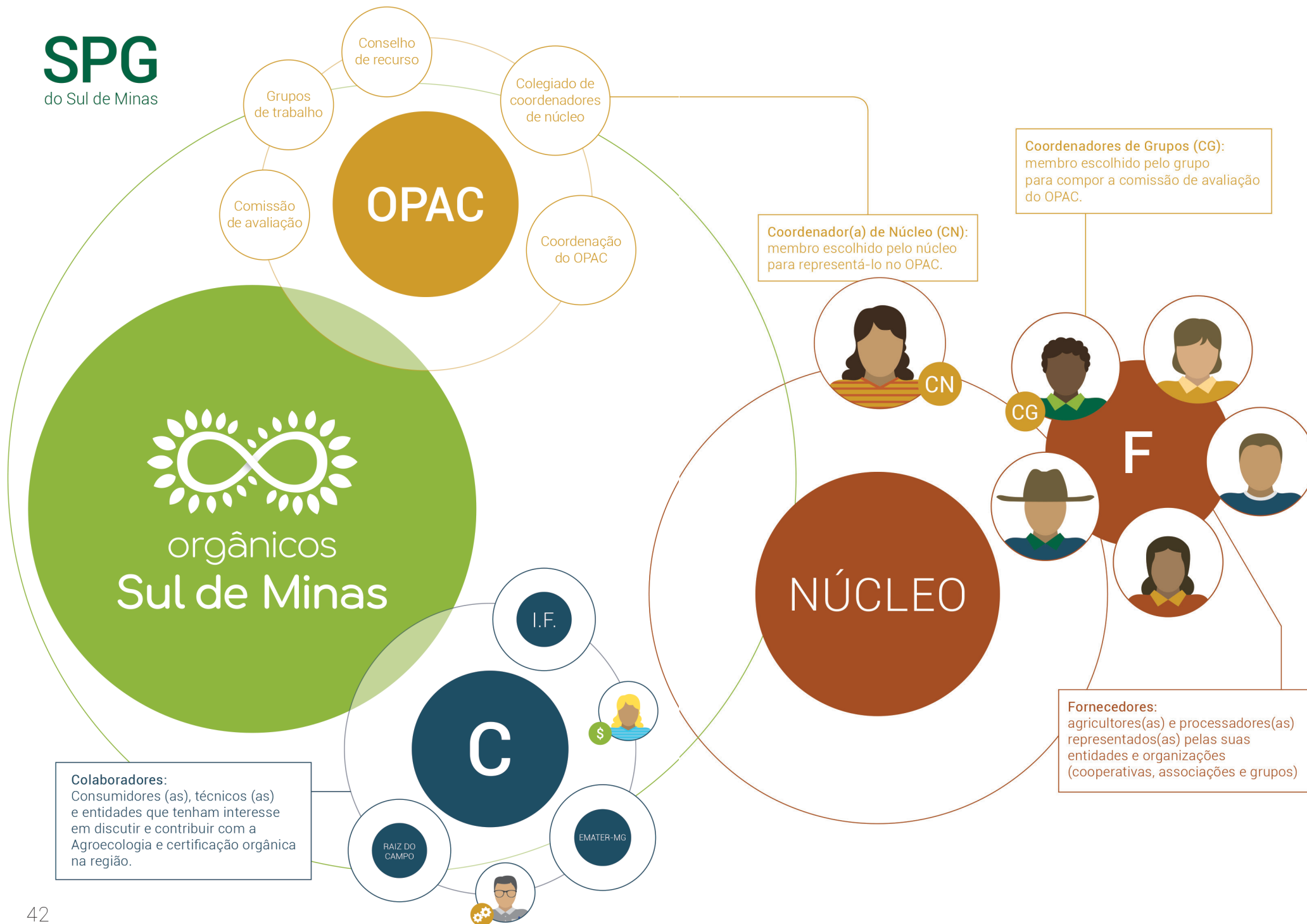
Como exemplo de atividades que extrapolam as ações de certificação participativa, podemos citar o apoio na criação da Feira Orgânica de Pouso Alegre, a criação da Casa de Sementes "Mãe Terra", a organização de eventos como o Encontro de Mulheres e SPGs, Circuito Sul Mineiro de Agroecologia, Festa das Sementes e outros.

O OPAC Sul de Minas está "dentro" Orgânicos Sul de Minas e compõe o SPG Sul de Minas. Atua como um departamento de certificação da Orgânicos Sul de Minas, sendo responsável juridicamente por todas as decisões relativas à concessão, manutenção, extensão, suspensão e cancelamento do certificado de conformidade orgânica das unidades solicitantes da certificação junto ao Ministério da Agricultura.

Fazem parte do OPAC Sul de Minas todos os agricultores (as) e processadores (as) que solicitam a avaliação da conformidade, ou seja, que estão certificados ou no processo de certificação e também os colaboradores que tem sua adesão formalizada junto ao OPAC Sul de Minas.



Fornecedores é o termo utilizado na Instrução Normativa nº19/MAPA/2009, para se referir aos agricultores e processadores do SPG.



Conforme determina a legislação, todo OPAC precisa de uma estrutura mínima composta por Comissão de Avaliação e Conselho de Recursos. O OPAC Sul de Minas, além dessas instâncias, também conta com a Coordenação do OPAC, Colegiado de Coordenadores de núcleo e os Grupos de Trabalho.

Vamos entender a constituição e o funcionamento de cada instância que compõe o OPAC Sul de Minas:

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

É composta pelos coordenadores (as) de grupo, coordenador (a) do OPAC representado pela(o) presidente da OSM, coordenadoras(es) de Núcleos, dois membros colaboradores do OPAC Sul de Minas e um(a) técnico(a) que poderá ser um membro das instituições colaboradoras, convidado(a) e/ou contratado(a) pela Orgânicos Sul de Minas.

Cabe a esta comissão se responsabilizar e participar das atividades relacionadas ao processo de certificação orgânica, como por exemplo, compor as equipes de visita de verificação.

Entre as principais atividades da comissão de avaliação destacamos,

REUNIÕES

As reuniões no SPG Sul de Minas, planejadas no início do ano, são itinerantes e bimestrais. Pelo menos duas são da comissão de avaliação, sendo uma no início do ano para planejamento e formação dos novos coordenadores de grupo e núcleo e uma ao final do ano para aprovação dos Planos de Manejo Orgânico e da relação de agricultores (as) que serão certificados no ano seguinte. As demais reuniões são realizadas pelo colegiado, formado pelos coordenadores de núcleo, diretoria da OSM e membros colaboradores.

"São as reuniões que promovem o fortalecimento da confiança entre nós, pois aproxima e dá liberdade para falarmos o que precisa ser dito."
(Benedito - ABAL)

VISITAS DE VERIFICAÇÃO

As visitas de verificação são planejadas (data, local e equipe) no início do ano, no curso de formação de coordenadores para serem realizadas no segundo semestre. A coordenação das visitas é feita por um coordenador de grupo pertencente a um núcleo diferente daquele que o agricultor visitado faz parte.

REUNIÃO FINAL

A reunião final do OPAC realizada pela Comissão de Avaliação tem o objetivo de aprovar alterações ou novos Planos de Manejo orgânicos, analisar e deliberar a lista das unidades certificadas para o ano seguinte. Ela acontece no final do ano, após a realização de todas as visitas de pares e de verificação.

COORDENAÇÃO DO OPAC

A Coordenação do OPAC Sul de Minas (Comissão de Avaliação e Conselho de Recursos) é exercida pela presidência da OSM. O mandato será equivalente ao período de exercício na presidência.

O(a) coordenador(a) do OPAC Sul de Minas tem importantes funções e entre aquelas estabelecidas nos documentos normativos do OPAC, ressaltamos: a liderança de todo o processo de certificação e a responsabilidade pelo recebimento e devolutiva de demandas; a representação legal junto aos diferentes órgãos, o recebimento, a assinatura e a guarda de documentos, além do lançamento das informações das unidades produtivas certificadas pelo OPAC no Cadastro Nacional do MAPA.

Para isso, ele(a) conta com o apoio dos coordenadores de núcleo, grupo, estagiário(a), diretoria da Orgânicos Sul de Minas, Grupos de Trabalhos e ainda o apoio dos colaboradores, ou seja, é o representante legal, mas não trabalha e nem se responsabiliza sozinho(a).

CONSELHO DE RECURSOS

O Conselho de Recursos será composto por 5 membros do SPG Sul de Minas que serão indicados pelo Colegiado de Coordenadores quando for necessário analisar algum recurso.

Para compor o Conselho de Recursos, os membros deverão ter experiência e não poderão ser do mesmo núcleo de onde originou o recurso e nem ter feito parte da visita ou da decisão em questão.

O Conselho de Recursos terá prazo de trinta dias a contar da data de composição do conselho, para a avaliação e deliberação sobre o recurso impetrado.

COLEGIADO DE COORDENADORES DE NÚCLEO

O Colegiado é composto pelos Coordenadores de Núcleos do OPAC Sul de Minas tendo como principais atribuições representar os núcleos nas reuniões do OPAC Sul de Minas, compor as comissões de avaliação e apoiar a coordenação do OPAC Sul de Minas, em especial os assuntos ligados ao Núcleo o qual representa.

GRUPOS DE TRABALHO (GT)

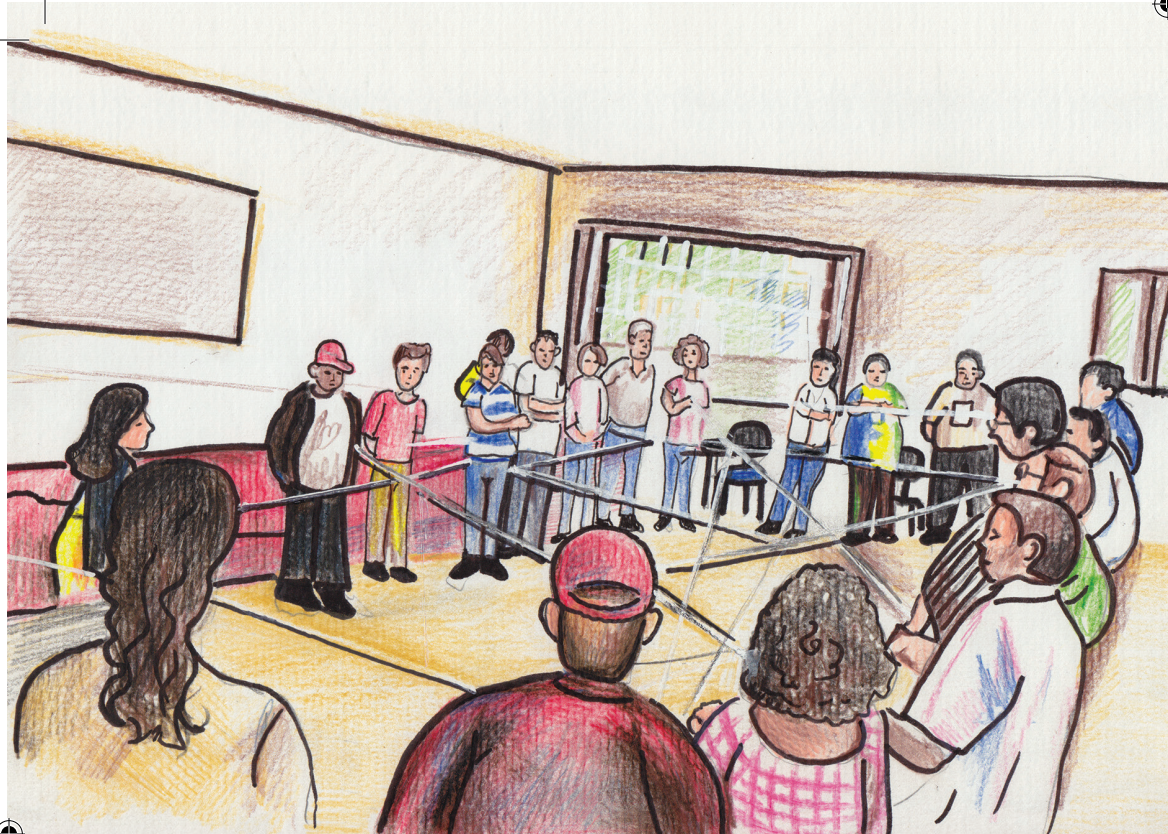
São grupos de caráter consultivo com função principal de apoiar os trabalhos do OPAC em suas ações. A criação de um GT é embasada em uma demanda, deve ser aprovado pela comissão de avaliação e conter pelo menos 5 membros do OPAC (agricultor e/ou colaborador) de livre participação.

Atualmente, o OPAC Sul de Minas conta com os GTs de sementes, insumos, plano de manejo, comercialização e rotulagem que atuam na proposição de documentos e regulamentos para os respectivos assuntos.

Atenção!

Recomendamos que o OPAC Sul de Minas busque a valorização e o reconhecimento do trabalho das mulheres, definindo a paridade entre homens e mulheres na composição da estrutura do OPAC.

No I Encontro de Mulheres do SPG Sul de Minas, realizado em 2018, elas identificaram inúmeras dificuldades de ocupar os espaços e dentre as quais está o cuidado com os filhos. Assim, orientamos que o OPAC proporcione espaços recreativos (cirandas infantis) durante as reuniões e as formações para que as crianças possam acompanhar seus pais e as mulheres possam participar integralmente de todas as atividades.



FUNCIONAMENTO EM REDE

NÚCLEOS

Para que o processo de avaliação da conformidade aconteça de maneira participativa e transparente, é importante que os agricultores(as), no processo de certificação participativa, estejam bem organizados. Por isso, no OPAC Sul de Minas, temos os "núcleos de certificação" que são as cooperativas, associações ou grupos informais da Orgânicos Sul de Minas.

Cada núcleo deve ter um coordenador que será escolhido pelos seus membros. O Núcleo, representado pelo seu coordenador(a) assume as seguintes responsabilidades:

- ➔ Enviar anualmente ao OPAC o nome dos coordenadores(as) de grupo.
- ➔ Apoiar os(as) coordenadores(as) no desenvolvimento das atividades relacionadas à certificação participativa.
- ➔ Elaborar, atualizar e encaminhar anualmente à Coordenação do OPAC Sul de Minas a lista das unidades de produção e dos agricultores (as) solicitantes da avaliação da conformidade.
- ➔ Enviar à Coordenação do OPAC Sul de Minas cópia do documento "dinâmica de gestão e funcionamento do núcleo" e se responsabilizar pelo seu cumprimento.

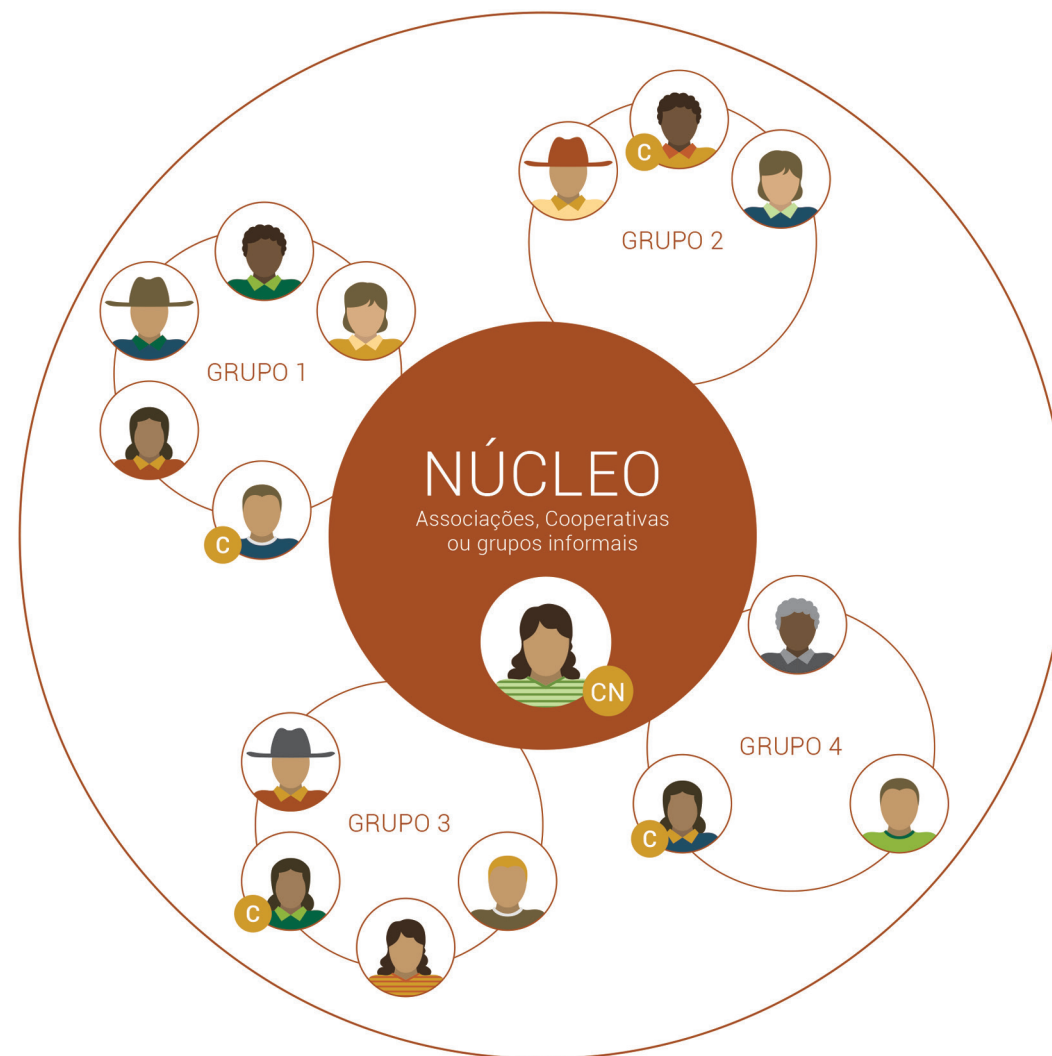
GRUPOS

Cada núcleo por sua vez se divide em "grupos de certificação". Essa divisão acontece de acordo com as necessidades, localização geográfica, produção, número de agricultores e interesses do núcleo. O grupo representa uma importante estrutura no processo certificação orgânica no sistema participativo. É nele que se inicia e fortalecem as principais características do sistema: o controle social e a responsabilidade solidária.

Cada grupo deverá eleger seu(sua) coordenador(a) que assume a responsabilidade pela articulação dos seus membros na realização de atividades como atualização dos documentos, interação do grupo com o núcleo e com o OPAC. É importante que ele(a) esteja atento(a) e participe das atividades do OPAC Sul de Minas.




Lembre-se:

Pelas normas do OPAC Sul de Minas, o número mínimo de agricultores em um núcleo são 05 e para grupo 03. Atualmente, o OPAC Sul de Minas conta com 15 núcleos e 43 grupos.



"Dentro de cada núcleo, tem grupos e já existe uma filtragem. Os grupos funcionam como um filtro de linha e se os problemas do grupo chegarem no OPAC não funciona" (Marcílio José Barbosa - AAOF).

COMO FAZER PARTE DO OPAC SUL DE MINAS

-  **A primeira condição** para fazer parte do OPAC Sul de Minas é o(a) agricultor(a) estar inserido em uma entidade que pode ser cooperativa, associação ou até um grupo informal, mas com estatuto e regimento interno.
-  **A segunda condição** é que esta entidade precisa ser associada à Orgânicos Sul de Minas, ou seja, como um Núcleo do OPAC. Pode-se dizer que se trata de uma decisão da base, ou seja, dos grupos de agricultores. Ao ingressar um novo membro, cabe aos agricultores do grupo que o aceitou orientá-lo quanto à documentação, registros e normativos do OPAC.
-  **A terceira condição** é o agricultor conhecer e aceitar as normas do OPAC Sul de Minas, em especial, se comprometer a atuar ativamente nos procedimentos de avaliação da conformidade e gestão do OPAC. É imprescindível que se comprometa cumprir e preservar os princípios do SPG.

Para o ingresso de novo Núcleo no OPAC Sul de Minas, a entidade deverá fazer sua solicitação por meio dos formulários próprios. O pedido será analisado e decidido em reunião do OPAC Sul de Minas.

"Primeiro entra no grupo, integra com o grupo, começa entender o processo. Alguém tem que conhecer a pessoa. Ir lá. À medida que o tempo vai passando, vai melhorando a relação..." (Éderson Ferreira - ABAL).

Lembre-se:

Todo novo Núcleo deverá ser apresentado ou indicado por um Núcleo/membro já participante numa espécie de apadrinhamento.

Passos para a certificação participativa de uma unidade de produção:

 AÇÃO	 PROCEDIMENTO
Solicitação de adesão ao grupo	O grupo analisa o pedido do(a) agricultor(a) e se necessário realiza uma visita à unidade de produção.
Caso aprovada a entrada de agricultor no grupo	O(a) agricultor(a) é orientado pelo grupo quanto aos procedimentos, normas e documentação: Plano de manejo orgânico, formulários e registros das atividades.
Envio da documentação do novo fornecedor ao OPAC	Os documentos deverão ser conferidos e aprovados pelo coordenador do grupo e coordenador do núcleo e em seguida enviado ao OPAC.
Realização de Visita de Pares	O grupo troca experiências, sugere melhorias na unidade produtiva e confere os registros e documentação necessária. 1º Semestre
Realização de Visita de Verificação	O(a) agricultor(a) recebe a comissão da visita de verificação para decisão da conformidade orgânica. 2º Semestre
Reunião do OPAC	A decisão da comissão da visita de verificação será confirmada pela comissão de avaliação na Reunião Final do OPAC e se tudo estiver certo, o(a) agricultor(a) receberá a certificação para o próximo ano.
Certificado	O Certificado terá validade de um ano e será assinado pelo (a) Coordenador (a) de Núcleo e pelo(a) Presidente da OSM.

Fonte: Hirata (2016)

A DECISÃO DA CONFORMIDADE ORGÂNICA

- ➔ A primeira instância de decisão sobre a conformidade orgânica no OPAC Sul de Minas é do(a) agricultor(a). Ao se inserir em um grupo e solicitar a avaliação da conformidade, ele está afirmando que seu jeito de produzir é orgânico.
- ➔ A segunda instância é o grupo. Ao realizar a visita de pares, o grupo avalia se o sistema de produção respeita a legislação e orienta o(a) agricultor(a) para melhorias e adequações necessárias. O(A) agricultor(a) receberá a visita de verificação se o grupo, na visita de pares, decidir que o sistema atende às normas de produção orgânica.
- ➔ A terceira instância é a comissão de avaliação que realiza a visita de verificação e confirma a decisão da visita de pares.
- ➔ Por fim, a última instância é na reunião do OPAC, realizada para esse fim. Nessa reunião, a comissão de avaliação gera a lista de certificados para o ano seguinte.



OS MECANISMOS DE CONTROLE DO OPAC SUL DE MINAS

Antes de falarmos sobre os mecanismos de controle, vale lembrar que os SPGs tem como características principais o controle social e a responsabilidade solidária e no SPG Sul de Minas não é diferente.

O controle social é feito por meio da participação direta de todos(as) nas ações coletivas para avaliar a conformidade orgânica. É essa participação ativa que gera a credibilidade do sistema, por isso é tão importante que todos participem.

"A certificação orgânica pelo SPG significa um envolvimento além do selo. Nesse sistema somos verdadeiros protagonistas no trabalho de produção dos alimentos e troca de conhecimentos entre os(as) agricultores(as)." (Davis Sousa - RAMA)

A responsabilidade solidária está presente no trabalho e no compromisso de todos para o cumprimento das exigências técnicas para a produção orgânica. Quando as exigências não são cumpridas por algum dos seus membros, todos se responsabilizam de forma solidária.

Atenção!

O Coordenador de Núcleo deverá enviar a documentação referente às visitas de pares e verificação em até 10 dias antes da reunião final do OPAC. O envio pode ser digital ou pelo correio, mas deve-se ter o cuidado de registrar para evitar extravios ou atrasos.

Para a geração de credibilidade do sistema, o OPAC Sul de Minas determinou os seguintes mecanismos de controle:

VISITA DE PARES

Como o próprio nome sugere, trata-se de uma visita entre os pares, ou seja, entre os membros de um grupo. No OPAC Sul de Minas, essa visita é usada como preparação da unidade para receber a visita de verificação. Ela acontece normalmente no primeiro semestre do ano e para acontecer é necessária a participação mínima de 2/3 dos agricultores do grupo. Para grupos com 3 agricultores, todos deverão participar da visita.

Cabe ao coordenador do grupo o agendamento e coordenação das visitas de pares. Coordenar uma visita significa ler e seguir o roteiro da visita, orientar os participantes sobre a metodologia que será utilizada, definir um trajeto, preencher o relatório da visita em formulário próprio do OPAC e atualizado (anotações claras) e incentivar a participação, a troca de experiências e a discussão sobre temas de interesse do grupo.

É sempre desejável e positivo para a credibilidade do sistema a participação de técnicos e consumidores como colaboradores.

VISITAS DE VERIFICAÇÃO

A visita de verificação é considerada um dos principais mecanismos de controle do OPAC Sul de Minas. Ela tem como objetivos garantir o cumprimento das normas da produção orgânica, identificar as não conformidades, assessorar os agricultores para a resolução de não conformidades e aperfeiçoar os sistemas produtivos pelas trocas de experiências.

No OPAC Sul de Minas essas visitas são programadas no Encontro de Formação de Coordenadores e ocorrem normalmente no segundo semestre. É necessária a participação de pelo menos 2/3 ou no mínimo 3 dos membros do grupo, o coordenador da visita (que será um agricultor de outro Núcleo com função de coordenador de grupo) e ainda um colaborador (os colaboradores são constituídos pelos consumidores, técnicos e organizações públicas, privadas ou ONGs).

O relatório da visita (formulário próprio do OPAC Sul de Minas) deve ser preenchido com letra legível devendo abranger todas as evidências objetivas da visita, ressaltando problemas ou pontos de melhoria, quando houver, indicar soluções e prazos, assim como ressaltar os pontos positivos.

Ao final da visita, deve ser deliberado sobre a conformidade orgânica daquela unidade de produção.



REUNIÕES

As reuniões no OPAC Sul de Minas constituem uma importante estratégia para conferir maior transparência ao processo, dando oportunidade de participação e autonomia aos agricultores.

Elas são importantes para manter as relações sociais e de confiança entre os membros do sistema, mas precisam ser bem conduzidas de modo a propiciar a participação e envolvimento de todos e todas.

Nos grupos e nos núcleos as reuniões devem acontecer de maneira autônoma, para que os agricultores possam planejar e discutir ações do interesse do grupo e relativos à certificação.

REGISTROS

Segundo a legislação brasileira, as unidades de produção orgânica devem possuir documentos e registros de todas as operações envolvidas na produção por pelo menos 5 anos.

O OPAC em seu regimento/manual de procedimentos operacionais determina no mínimo: Plano de Manejo Orgânico, Diário de Campo, Controle de entrada e saída, Declaração de Transação Comercial.

PLANO DE MANEJO ORGÂNICO - PMO

O Plano de Manejo Orgânico é um documento em que consta de forma detalhada todos os insumos e práticas adotadas nas unidades de produção.

Cada unidade de produção deve ter o seu PMO elaborado, avaliado e aprovado primeiramente no grupo que o agricultor faz parte, seguido pelo núcleo e por fim deve ser aprovado pela comissão de avaliação do OPAC Sul de Minas em reunião específica que normalmente acontece no fim do ano.

Esse processo garante a discussão e contribuição de várias pessoas na construção deste documento tão importante no processo de certificação participativa.

Qualquer alteração deve ter a aprovação dessas instâncias: grupo, núcleo, Comissão de Avaliação.

"O Plano de Manejo Orgânico precisa funcionar como janela para quem vê de fora e espelho para quem anota, o agricultor precisa se enxergar nele."
(Marcílio José Barbosa - AAOF)

Atenção!

Somente os produtos oriundos do sistema orgânico de produção descritos no PMO aprovado poderão ser comercializados como Orgânico.



DIÁRIO DE CAMPO

Além do PMO, os agricultores também precisam registrar as entradas de insumos e atividades, uma espécie de “diário de campo”. Esse registro pode ser em forma de caderno, caderneta, planilhas ou de acordo com os modelos oferecidos pelo OPAC.

O registro de entrada de insumos deve conter informações sobre data, tipo, quantidade e origem do insumo. Já, no registro das atividades, é importante conter minimamente informações quanto ao tipo de atividade (plantio, colheita, tratamentos culturais), data, local/talhão e cultura onde foi desenvolvida a atividade.

Em relação às anotações no caderno, o OPAC Sul de Minas orienta que é importante que elas façam sentido para o(a) agricultor(a) e não sejam apenas para cumprir uma formalidade legal. Pois, as informações do caderno podem ser de grande utilidade para a solução ou a prevenção de problemas na propriedade.

Sempre que houver dificuldades com esses registros é importante que o(a) agricultor(a) fale com o(a) coordenador(a) do seu grupo que poderá encaminhar essa situação ao OPAC para que seja providenciado uma solução.

Lembre-se que o problema de um no SPG torna-se problema de todos.

Lembre-se:

De acordo com a legislação brasileira, todos os registros devem ser guardados por, no mínimo, 5 anos.

DECLARAÇÃO DE TRANSAÇÃO COMERCIAL - DTC

O OPAC Sul de Minas passou a adotar a nota fiscal como DTC, seja carimbada ou informando no campo de “informações adicionais” os seguintes dizeres:



Declaração de Transação Comercial (DTC)

Produtos orgânicos produzidos de acordo com os regulamentos técnicos aplicáveis - Lei 10.831/03.

Certificado pelo OPAC Sul de Minas.

Saída de produtos referente à(s) nota(s) de remessa(s)

Nº _____(Nota fiscal)

Data ____/____/____

Os fornecedores deverão prestar contas ao OPAC Sul de Minas por meio da apresentação, em formulário próprio, da relação de notas fiscais emitidas ao longo do ano. Este documento deverá estar sempre disponível na unidade produtiva para controle durante as visitas e deverá ser enviada uma cópia ao OPAC juntamente como formulário de visita de verificação.

DESCUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES EXIGIDAS NO PROCESSO DE PRODUÇÃO ORGÂNICA

O cumprimento das normas de produção orgânica é uma condição para a certificação da unidade. Em alguns casos, seja de forma intencional ou não, os(as) agricultores(as) podem descumprir estas regras. Dependendo do tipo do "não cumprimento", ou seja da gravidade, cabe inicialmente ao Grupo e ao Núcleo fazer esta avaliação.

Caso tenha dificuldade, o Núcleo deve encaminhar à coordenação do OPAC. Dependendo da gravidade poderá haver recomendações de correção e até sanções/penalidades.

As penalidades podem ser desde de uma advertência até a exclusão do processo de certificação. Vale informar que deve ser feito uma ata, registrando o fato, as razões do fato, incluindo os argumentos de defesa e os de não aceitação desses argumentos de defesa e a decisão final. Quando necessário, caberá a Comissão de Avaliação a aplicação de sanções.

Atenção:

Em caso de não conformidade por mais que seja difícil aplicar uma penalidade, vale lembrar que, muitas vezes, dizer NÃO para um pode significar dizer SIM para todos. Isso faz parte do controle social.

ACIONANDO O CONSELHO DE RECURSOS DO OPAC

Quando o(a) agricultor(a) não concordar com as decisões tomadas pelo OPAC em relação a sua unidade de produção, poderá, em um prazo máximo de 30 dias a contar da notificação das inconformidades ou das sanções, acionar o Conselho de Recursos e fazer a sua contestação.

Este conselho busca assegurar justiça a todos os procedimentos do OPAC. Entretanto, como o processo de certificação participativa é baseado na confiança e pra ter confiança é preciso que os membros se conheçam, a tendência é que os problemas sejam evitados ou percebidos ainda no começo, diminuindo a necessidade de acionar o Conselho de Recursos.

Para saber mais, consultar
Regimento Interno/Manual de Procedimentos do
OPAC Sul de Minas.

A EMISSÃO DOS CERTIFICADOS DE CONFORMIDADE ORGÂNICA

Seguindo e cumprindo todos os procedimentos, o(a) agricultor(a) que tiver aprovada a conformidade de sua unidade de produção, receberá o certificado de produção orgânica, expedido pela Comissão de Avaliação e assinado pelo(a) Coordenador(a) do Núcleo e pelo Coordenador(a) do OPAC (Presidente da OSM).

O certificado tem validade de um (1) ano, findando o período deve ser renovado. Mas pode ser revogado a qualquer tempo se houver motivo devidamente comprovado.

Após a emissão dos certificados, o OPAC Sul de Minas cadastra ou atualiza o cadastro dos(as) agricultores(as) no *site* do Ministério da Agricultura (SigOrgWeb).

O OPAC Sul de Minas reconhece e valoriza do trabalho das mulheres na produção orgânica e por isso, todas que estão inseridas e comprometidas com a conformidade orgânica e constam no PMO como fornecedoras, também recebem o certificado em seu nome. O certificado pode ser um importante documento de comprovação da atividade para fins de licença maternidade.

"Consegui o benefício do salário maternidade rural por possuir o Certificado de Conformidade Orgânica em meu nome como mulher agricultora atuante na unidade de produção." (Roberta Pessoa - RAMA)

Para saber mais, consultar
Regimento Interno/Manual de Procedimentos do
OPAC Sul de Minas.

O USO DO SELO ORGÂNICO



Uma vez que a Comissão de Avaliação do OPAC Sul de Minas decidiu pela certificação da unidade de produção avaliada e emitiu o Certificado, o(a) agricultor(a), tem o direito de uso do Selo oficial do Sisorg (Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica) para o Sistema Participativo.

O uso do selo do Sisorg só pode ser usado em rótulos e é de responsabilidade do OPAC. Por isso, todo rótulo deve ter a aprovação do OPAC Sul de Minas. Primeiramente, o agricultor deve buscar apoio dos órgãos competentes para elaboração do rótulo e após isso solicitar a aprovação do OPAC Sul de Minas. A consulta deve ser feita por *e-mail* (opacsuldeminas@gmail.com) com antecedência mínima de 15 dias antes da necessidade da aprovação, visto que todos atuam num sistema colaborativo e voluntário.

Se necessário, o coordenador(a) poderá solicitar um parecer do GT Rotulagem e até mesmo de técnicos de órgãos públicos como EMATER-MG, ANVISA, MAPA.

As despesas operacionais do OPAC Sul de Minas serão custeadas pelas contribuições dos agricultores que estão no processo de certificação. As taxas são semestrais e tem valores diferentes para agricultores(as) familiares e não-familiares.

A maior parte dos recursos recebidos pelo OPAC são utilizados para apoiar a participação dos agricultores na realização das atividades de certificação como visitas de verificação e reuniões da comissão de avaliação e da Orgânicos Sul de Minas, além do pagamento de bolsa de estágio para estudantes do Raiz do Campo apoiar as atividades administrativas.

Desta forma, os valores pagos pela certificação circulam e beneficiam os próprios agricultores na realização das suas atividades.

Importante!

Os(As) coordenadores(as) de núcleo, coordenadores(as) de grupo e diretoria recebem diária e ressarcimento do combustível para participar das visitas de verificação e reuniões do OPAC.

Como realizar alterações no Plano de Manejo Orgânico (PMO)?

O PMO é base para as análises da Comissão de Avaliação e para a emissão do certificado. Por estes motivos, para que o(a) agricultor(a) possa realizar alterações durante o ano corrente, deverá consultar o Coordenador do seu Núcleo, que comunicará ao coordenador do OPAC. Somente após autorizado poderá efetuar a alteração desejada.

A primeira análise, avaliação e aprovação ou não das mudanças no PMO deverá acontecer em nível de Grupo. Em seguida, deve ser avaliado e aprovado pelo Núcleo e depois encaminhado à coordenação do OPAC para avaliação e deliberação.

No caso de inclusão de novos produtos (outras culturas), é um pouco mais complicado por questões operacionais no OPAC Sul de Minas, pois tem que haver a inclusão destes novos produtos no *site* do Ministério da Agricultura e emissão de um novo certificado. Nestes casos, o OPAC avalia se a alteração é realmente urgente ou se pode aguardar até o ano seguinte.

Para quem devo enviar os documentos da certificação?

O OPAC Sul de Minas tem sua sede em Inconfidentes, MG. Assim, todos os documentos referentes à certificação (formulários de solicitação de adesão, relatórios de visitas, atas ou outros documentos solicitados) devem ser enviados para a Coordenação do OPAC Sul de Minas no seguinte endereço:

OPAC Sul de Minas (a/c professor Luiz Carlos Rocha)
Praça Tiradentes, 416, Centro, Inconfidentes, MG
CEP. 37.576-000

Observação: Poderá ser enviado cópias desde que sejam legíveis.
É importante que toda documentação do núcleo seja enviada pelo coordenador do Núcleo.
É importante registrar as correspondências para se evitar o extravio.

Os arquivos e comunicações digitais devem ser encaminhados por e-mail:
E-mail: opacsuldeminas@gmail.com

Como proceder nos casos de saídas de agricultores(as)?

Nos casos de saída de um membro (seja por exclusão ou por solicitação do membro), cabe ao coordenador do Grupo, em um prazo máximo de 7 dias, comunicar formalmente à coordenação do OPAC Sul de Minas, enviando cópia de Ata ou cópia da solicitação do desligamento.

Neste caso, a coordenação do OPAC Sul de Minas deve providenciar imediatamente a exclusão deste agricultor(a) do banco de dados do Ministério da Agricultura (SigOrgWeb).



A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO

"Essa é a grande beleza do sistema, pois os grandes ensinamentos da produção orgânica não serão encontrados em livros e sim com os agricultores. O sistema nos dá a oportunidade de nos encontrarmos e aprendermos com estes grandes mestres." (Ramon Senra - Apom)

Circuito Sul Mineiro de Agroecologia

O Circuito Sul Mineiro de Agroecologia surgiu logo após a constituição da Orgânicos Sul de Minas numa proposta que buscava a aproximação entre os membros da Orgânicos e a construção do conhecimento agroecológico por meio da soma de experiências entre os agricultores(as).

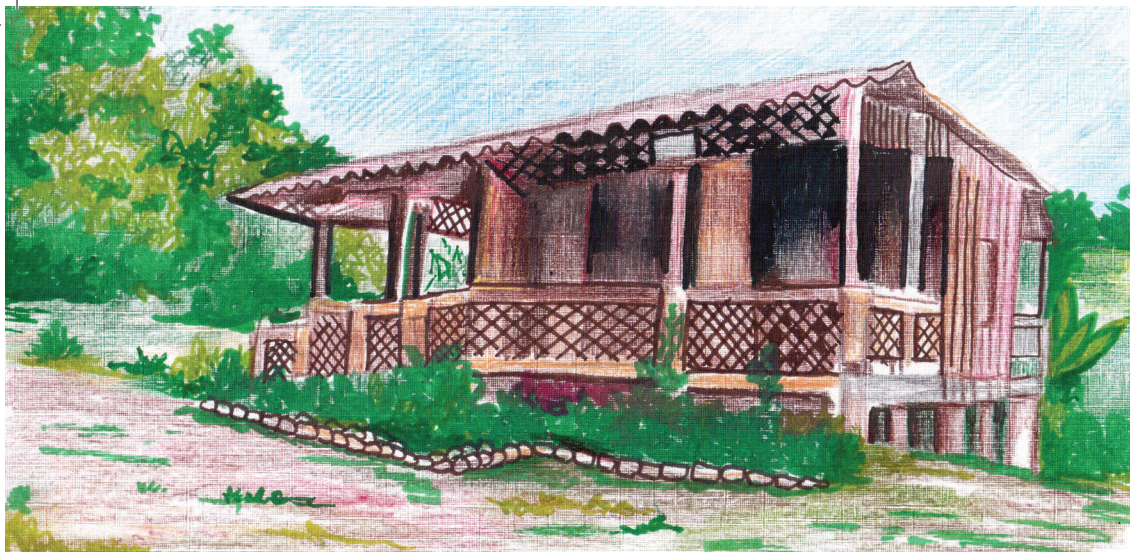
O Circuito Sul Mineiro de Agroecologia consiste na realização de dias de campo que acontecem na propriedade de um(a) agricultor(a), responsável por compartilhar sua experiência com a produção orgânica e agroecológica.

Até o momento, temas como café orgânico com produtividade, certificação participativa de áreas novas, plantio direto sobre a braquiária, cultivo orgânico de tomate, cenoura e morango, compostagem Biodinâmica, produção de sementes, produção de mel orgânico e a produção de banana orgânica já foram abordados por diferentes agricultores em diversos municípios sul mineiros.

No mesmo dia, evento proporciona a integração com as instituições parceiras, com apresentação de temas de interesse dos agricultores como a construção de fossa séptica de evapotranspiração, pintura ecológica cores da terra e custos de produção de café orgânico já foram apresentados pela EMATER-MG. Além destes temas, as trocas de sementes crioulas são estimuladas como forma de fortalecer as ações da Casa de Sementes "Mãe Terra" e estimular a multiplicação e preservação das sementes crioulas na região.

Fique atento à agenda do Circuito Sul Mineiro de Agroecologia, prepare as suas sementes e participe.

"No orgânico a gente compartilha, a gente não tem medo de expor e tem companheirismo. Somos uma equipe onde todos trabalham juntos" (Ederson Ferreira - ABAL).



ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE COORDENADORES DO OPAC SUL DE MINAS

Para o funcionamento de um OPAC, é importante que haja confiança entre os seus membros e que estes conheçam e se apropriem da sua dinâmica de funcionamento. Buscando envolver mais os agricultores nas ações de planejamento, execução e avaliação de atividades o SPG Sul de Minas passou a realizar o encontro de formação de coordenadores do OPAC.

Esse encontro normalmente acontece em meados do primeiro semestre, tem duração de dois a três dias e reúne os coordenadores de grupo, representantes dos colaboradores e diretoria da Orgânicos Sul de Minas. O encontro tem o apoio do IFSULDEMINAS (Proex e Campus Inconfidentes) e MAPA. O espaço tem sido importante e promove a integração entre os presentes, a troca de experiências, a construção do conhecimento, além de importantes decisões tomadas em relação ao processo de avaliação da conformidade.

Dentre os encaminhamentos importantes, destaca-se a definição do calendário anual de reuniões, visitas de pares e verificação, as equipes da comissão de avaliação, a reformulação de documentos e reflexões sobre os princípios do SPG Sul de Minas e papel dos coordenadores de grupo.

"Tudo que sei hoje sobre o manejo orgânico é resultado do que aprendi após o SPG" (João Paulo Braga - Rama)



CASA COMUNITÁRIA DE SEMENTES "MÃE TERRA"

Com a ampliação das discussões sobre as sementes Crioulas no Sul de Minas, surgiu a demanda por um espaço em que agricultores(as) pudessem armazenar e preservar as suas sementes. A partir da demanda e por meio de uma parceria entre o IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes e a Orgânicos Sul de Minas e apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) a Casa Comunitária de Sementes "Mãe Terra" foi montada e começou seu funcionamento em março de 2017.

Entre os objetivos da Casa de sementes, podemos destacar o resgate e a preservação dos recursos genéticos do Sul de Minas; possibilitar espaço de armazenamento de sementes crioulas e/ou orgânicas dos agricultores vinculados a Orgânicos Sul de Minas; estabelecer condições para as trocas de sementes entre os(as) agricultores(as) entre outros.

A Casa de Sementes "Mãe Terra" está localizada na Fazenda-Escola do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes e conta com uma câmara fria e outros vários equipamentos financiados pelo CNPq. Espera-se que além do armazenamento, a casa possa possibilitar condições para a realização de testes de vigor e germinação, limpeza, pesagem, seleção e embalagem de sementes.

Veja no OPAC Sul de Minas o horário de atendimento e as normas de uso da casa de Sementes "Mãe Terra" para contribuir nas ações de multiplicação e preservação das sementes.



O grupo de estudos em Agroecologia e Entomologia Raiz do Campo nasceu em 2013 com o objetivo de desenvolver atividades de extensão, ensino e pesquisa, visando proporcionar uma melhor formação acadêmica dos seus membros, bem como fortalecer ações e práticas agroecológicas no âmbito da Central das Associações de Produtores Orgânicos do Sul de Minas (OSM). Em 2017, por meio da Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD - Casa Civil/CNPq Nº 21/2016 passou a constituir um Núcleo de Estudos em Agroecologia e Entomologia Raiz do Campo (NEA Raiz do Campo) desenvolvendo, no âmbito do projeto, as seguintes ações:

1 - Certificação Participativa - Apoio na organização e realização de visitas, cursos de formação de coordenadores e agricultores, participação em visitas de verificação e apoio à gestão administrativa do Opac Sul de Minas;

2 - Sementes Crioulas - Catalogação, armazenamento, estudos e multiplicação das sementes da Casa de Sementes Mãe Terra; apoio à realização de feiras e festa das sementes orgânicas e biodinâmicas;

3 - Setor de Agroecologia - Gestão de uma Unidade Educativa de Produção (UEP) para a construção do conhecimento agroecológico proporcionado diálogos e interação com agricultores e visitação de crianças de escolas da região. Destacam-se a implantação de um Sistema Agroflorestal, as atividades de educação ambiental e a multiplicação de sementes como principais atividades desenvolvidas nesta UEP.

Desde a sua constituição o NEA Raiz do Campo já contou com a participação de 26 estudantes de diversos cursos, 4 servidores, apoio na realização de 16 dias de campo (Circuito Sul Mineiro de Agroecologia), 6 Festas da sementes, 15 trabalhos de conclusão de curso, mais de 200 crianças visitando a UEP, e cerca de 30 trabalhos apresentados em congressos.

O desenvolvimento destas ações proporciona maior interação dos estudantes com os agricultores/as da Orgânicos Sul de Minas, oportunizando uma formação acadêmica conhecedora da realidade do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final da cartilha. É importante dizer que este material destina a apoiar as ações dos membros do OPAC Sul de Minas, mas não substitui a leitura que cada um deve fazer do regimento/manual de procedimentos do OPAC e nem a busca de conhecimentos sobre as legislações vigentes.

O OPAC Sul de Minas é dinâmico e as informações aqui podem ser alteradas a qualquer tempo, por isso é sempre bom o diálogo e a participação nos espaços de discussão e acompanhar as decisões tomadas.

Em caso de dúvidas, o melhor caminho é conversar com o coordenador do seu grupo e ele irá fazer a ponte com a coordenação do OPAC, porém, isso não impede que você entre em contato diretamente com a coordenação.

O SPG Sul de Minas é uma rede que tem possibilitado a visibilidade do trabalho de muitos agricultores e agricultoras em sistema orgânico. Tem sido uma referência para outros agricultores e por isso temos muita responsabilidade em continuar com um trabalho sério, baseado nos princípios que sustentam um SPG: confiança, participação, diálogo de saberes, transparência e horizontalidade.

É somando esforços e talentos que estamos construindo a nossa história.

Legislação Aplicada a Avaliação de Conformidade Orgânica

O quadro a seguir apresenta a relação de instrumentos legais (legislação) que trata sobre a avaliação da conformidade orgânica. São leis, decretos e instruções normativas (INs). Relaciona os instrumentos e apresenta um pequeno resumo do que se trata. Para consultar os conteúdos de cada instrumento, buscar o *site* do Ministério da Agricultura:

www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao/portugues

Quadro 1

Leis e decretos	indica
Lei 10.831 de 23/12/2003	O início do arcabouço legal que rege todo sistema de produção orgânica no Brasil.
Decreto 6.323 de 22/12/2007	A regulamentação da lei 10.831, trazendo alguns conceitos inerentes ao sistema de produção orgânica, incluindo a descrição de organizações de controle social, que possibilitou os Sistemas Participativos de Garantia – SPGs.
Decreto 6.912 de 23/07/2009	A regulamentação de alguns aspectos sobre o registro de produtos fitossanitários, incluindo os aprovados para a agricultura orgânica.
Decreto 7.048 de 23/12/2009	Sobre o uso do selo do Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica.

Quadro 2

Instruções Normativas	indica
IN (MAPA/MMA) n.º 17 de 28/05/2009	As normas técnicas para obtenção de produtos orgânicos, oriundos do extrativismo sustentável.
IN (MAPA) n.º 18 de 28/05/2009:	O regulamento técnico para Processamento, Armazenamento e Transporte de produtos orgânicos. E é complementada pela IN 24 de 01/06/2011.
IN (MAPA) n.º 19 de 28/05/2009	Os mecanismos de controle e informação de qualidade orgânica. Nesta IN, estão as informações sobre os tipos de certificação, seja participativo ou por auditoria. Informa como se faz os credenciamentos no Ministério da Agricultura desde a Organização de Controle Social – OCS, os Organismos Participativos de Avaliação de Conformidade – OPAC, até a certificação por auditoria. Há toda regulação de procedimentos e ritos, inclusive as regras para rotulagem de produtos orgânicos. Está IN, juntamente com a IN 46, podem ser consideradas as de maior aplicação e utilização nos processos de certificação de conformidade orgânica, portanto devem ser estudadas com maior atenção.
IN (DAS/SDC/Anvisa/Ibama) n.º 01 de 24/05/2011	Os procedimentos para os registros de produtos fitossanitários, com uso aprovado para a agricultura orgânica.
IN (MAPA) n.º 24 de 01/06/2011	Complementação a IN 18 de 28/05/2009, no escopo do Processamento de Produtos de Origem Vegetal e Animal Orgânica.
IN (MAPA) n.º 23 de 01/06/2011	A regulação para Produtos Têxteis Orgânicos, derivados do algodão.
IN (DAS/SDC) n.º 02 de 02/06/2011	As especificações de produtos fitossanitários com uso aprovado para a agricultura orgânica.

IN (MAPA) n.º 38 de 02/08/2011	O regulamento para produção de sementes e mudas em Sistemas Orgânicos de Produção.
IN (MAPA) n.º 46 de 06/10/2011	Possivelmente uma das mais importantes INs da produção orgânica, estabelece o regulamento técnico para o Sistema de Produção Orgânica, apresenta a relação das substâncias e práticas permitidas, ou seja, apresenta o que pode e o que não pode no manejo. Contempla ainda, a questão dos registros necessários, como o Caderno de Atividades da Unidade de Produção Orgânica – Plano de Manejo Orgânico (PMO) e os registros de campo. Sofreu mudanças promovidas pela IN 17 de 18/06/2017 e pela IN 35 de 08/09/2017.
IN (MAPA) n.º 17 de 18/06/2014	Alterações em artigos da IN 46 de 06/10/2011, regulamento técnico, lista de substâncias e práticas permitidas na produção orgânica.
IN (MAPA) n.º 18 de 20/06/2014	O selo único do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica e estabelece as regras para sua utilização.
IN (MAPA) n.º 13 de 28/05/2015	As estruturas, composição e atribuições da Subcomissão Temática de Produção Orgânica – STPOrg e das Comissões Orgânicas nas Unidades da Federação – CPOrg – UF. Em Minas Gerais a Comissão encontra-se atuante e se reúne na Capital do Estado em pelo menos quatro momentos por ano.
IN (MAPA) n.º 35 de 08/09/2017	Uma pequena alteração na IN 46, modificando a redação do artigo 106.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Legislação - Orgânicos. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao-organicos>> Acesso em: 24 mar. 2018.

CORSINI, I. **A casa de sementes mãe terra: desafios e potencialidades.** 2017. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Agrônoma), IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes, Inconfidentes - MG, 2018.

HIRATA, A.R. **A constituição do Sistema Participativo de Garantia Sul de Minas e sua contribuição para a Agroecologia na região.** 2016. 196 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento Sustentável e Extensão, UFLA, Lavras - MG, 2016.

OPAC Sul de Minas. **Regimento interno / Manual de procedimentos do organismo participativo de avaliação da conformidade OPAC Sul de Minas.** Central de Associações de Produtores Orgânicos do Sul de Minas. 2018.



*A natureza chora,
Toda vez que nós humanos
De mal jeito a explora.*

*Não pensamos nas consequências,
Que pro futuro deixaremos.
Secas severas,
enchentes desordenadas,
Doenças não curadas.*

Será que sobreviveremos?

*Em meio a tudo isso,
um grupo se desperta com ações corretivas*

*Pra terra recuperar.
não usando agrotóxicos,
Tomando posse da autonomia das sementes
para plantar.*

*Com um passo a cada vez,
Mais pessoas vão se agregando.
ao movimento SPG .
Da qual tenho orgulho
Em parte dele fazer.*

*Maria Regina Mendes Nogueira
Agricultora Orgânica - COOPFAM*



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-67952-15-4



9 788567 952154